

Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS)

Relatório de Monitorização 2017/2018

Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho está organizado de forma a proporcionar aos detentores de cursos superiores a obtenção e aprofundamento de competências sustentadas que permitam a melhoria do desempenho profissional nos setores Industriais e de Serviços, nas áreas de Higiene no Trabalho, Risco e Segurança, mas sem negligenciar a Investigação e o Desenvolvimento. Pretende-se a formação de profissionais altamente qualificados para exercer funções técnicas e de gestão a nível da Segurança no Trabalho, mas que possuam também competências alargadas em outras funções transversais como a Qualidade, a Análise e a Gestão de Riscos (desde tangíveis a menos tangíveis como é o caso dos Psicossociais), a realização de Auditorias, a Gestão de Comportamentos Seguros, a Gestão da Emergência e a Cultura de Segurança. Os objetivos gerais do curso de Mestrado são os seguintes: - Assegurar a implementação e o desenvolvimento nos locais de trabalho de programas / medidas de prevenção e de proteção contra riscos profissionais, num quadro de promoção da melhoria das condições de trabalho e da competitividade económica, ajustados às mutações tecnológicas; - Possibilitar uma qualificação profissional e académica, permitindo aos seus detentores desempenhar funções nos diversos setores de atividade económica (agrícola, industrial, serviços, turismo, entre outras). Em termos de competências específicas do respetivo Mestrado destaca-se:

- A interação entre as funções suprarreferidas, e outras funções transversais (qualidade, manutenção, recursos humanos, entre outras);
- A integração sustentada nas orientações estratégicas e suas interações com o "core business" da empresa ou organização;
- A relevância da comunicação eficaz na gestão da segurança;
- A importância dos determinantes individuais e grupais e seu controlo nas perceções, atitudes e comportamentos seguros;
- A importância da fiabilidade no risco e na segurança de pessoas e bens;
- A importância da análise e controlo ergonómico;
- Os modelos de gestão e avaliação dos riscos, e as formas para obter valores para os parâmetros que permitam especificar um determinado sistema;
- A significância que a gestão dos riscos psicossociais deve merecer no atual contexto da Segurança e Saúde no Trabalho.
- A importância da segurança na seleção, aquisição, instalação e exploração de equipamentos;
- A gestão eficiente de projetos e recursos;
- A organização e a gestão de sistemas de segurança;
- A avaliação das consequências dos acidentes, a nível material/económico, pessoal e ambiental;
- A relevância das auditorias no âmbito da SHST;
- A integração da informação de segurança nos sistemas e processos logísticos e de produção.
- A proeminência da cultura de segurança e sua gestão no conjunto dos processos envolvidos.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

O Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho está orientado para a resolução objetiva de desafios que se colocam no domínio da Segurança e Higiene no Trabalho no que respeita à utilização de equipamentos, instalações e/ou infraestruturas, numa perspetiva de funções transversais e de promoção de uma Cultura de Segurança. Trata-se de um Mestrado com componentes reconhecidas e homologado pela ACT (Autoridade para as Condições de Trabalho),

as quais permitem, no final do 1º ano, aos alunos possuidores de um curso superior, a obtenção do Título Profissional de Técnico Superior de Segurança no Trabalho de nível VI, cumprindo as exigências estabelecidas na lei nº 42/2012 de 28 de agosto. Concomitantemente este Curso assegura a formação na componente profissional (reconhecimento por Organismo de Certificação parceiro) em "Auditorias a Sistemas de Gestão de SHST". O Mestrado é constituído por 12 unidades curriculares, a que corresponde um total de 120 créditos ECTS e a duração de 4 semestres.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

Os métodos de ensino adotados no domínio do Mestrado em SHT procuram formar especialistas que conjuguem um bom nível de conhecimento científico, com uma boa componente prática, visando a rápida integração de trabalho ou a inserção em funções de técnicos superiores de segurança no trabalho. As metodologias utilizadas assentam nos métodos participativos e ativos, incidindo principalmente em casos práticos "reais", para fomentar a reflexão e assimilação dos conhecimentos e competências por parte dos estudantes.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

O plano de estudos do curso de Mestrado em SHT é constituído por dois anos letivos com um total de 60 ECTS em cada ano. No 1º ano letivo temos 60 créditos, que se dividem em dois semestres com 5 unidades curriculares em cada um, culminando com o "Projeto em Contexto Real de Trabalho", no final do 2ª semestre. Este Projeto é realizado pelos alunos sobre a tutoria de um docente da área de trabalho do respetivo Projeto. O 1º ano é constituído por 454 horas presenciais, e com 120 horas em Contexto Real de Trabalho, o que perfaz um total de 574 horas. Em todo o 1º ano procura-se dotar os alunos com conhecimentos técnico-científicos e competências práticas que lhes permita o trabalho autónomo, designadamente, para poderem exercer no final do 1º Ano a profissão de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho" (nível VI), de acordo com as exigências da ACT, para que os alunos possuidores de um curso superior possam aceder ao Título Profissional para exercerem a profissão atrás mencionada. O segundo ano do curso conduz a um grau de nível VII, de acordo com o Quadro Europeu das Qualificações, neste âmbito, além da frequência da UC Seminários, os alunos têm de elaborar de forma autónoma uma dissertação, trabalho de projeto ou de um estágio curricular numa das áreas profissionais ministradas ao longo deste Mestrado, sobre a tutoria de um docente especialista na área a desenvolver.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2017 / 2018																
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TPL	E	S	OT/PL	OT					
MSHT02	Fiabilidade e Gestão de Riscos	50	10	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	7,0	
MSHT04	Formação e Comunicação	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	1º Semestre	5,0	
MSHT08	Gestão, Riscos Psicossociais e Ergonomia	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MSHT07	Higiene no Trabalho	50	10	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MSHT01	Segurança e Regulamentação no Trabalho	60	20	-	-	-	-	-	-	-	-	80	1	1º Semestre	8,0	216
MSHT05	Gestão da Cultura e Comportamentos de Segurança	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	1	2º Semestre	5,0	135
MSHT03	Gestão da Prevenção e Organização de Emergência	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	2º Semestre	5,0	135
MSHT09	Métodos e Técnicas de Investigação Aplicada	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2º Semestre	3,0	
MSHT10	Projecto Individual em Contexto Real de Trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10	1	2º Semestre	9,0	243
MSHT06	Sistemas de Gestão da SHST e Auditorias	50	10	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,0	
MSHT12	Dissertação/Projeto/Estágio em SHT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	2	Anual	54,0	1458
MSHT11	Seminários em SHT	-	-	-	-	-	-	-	40	-	-	40	2	Anual	6,0	162

CT1 - Comentário à tabela 1

Na tabela 1, para além da identificação das UC que constituem o Plano de Estudos, identificam-se as cargas horárias que lhe estão afetas, bem como os respetivos Créditos ECTS.

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Parte B2 - Estudantes à entrada

a) Estudantes matriculados

Tabela 2 - Ocupação de vagas

Indicadores	2017/2018	2016/2017	2015/2016
Vagas Concurso de Acesso	20	20	20
Vagas Estudante Internacional	0	2	2
Vagas Reingresso (1)	0	3	6
Candidatos	19	32	34
Colocados	18	28	33
Matriculados	16	26	30
Candidatos/Vagas	95,0%	100,0%	121,4%
Colocados/Vagas	90,0%	87,5%	117,9%
Matriculados/Vagas	80,0%	81,3%	107,1%

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

A evolução do número de alunos matriculados reflete a procura que o MSHT tem tido, no triénio indicado, evidenciado algum decréscimo na procura, bem como no número de estudantes colocados e matriculados.

b) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2017/2018	%	2016/2017	%	2015/2016	%
Amadora	0	0,0%	2	7,7%	0	0,0%
Barreiro	1	6,3%	0	0,0%	2	6,7%
Moita	2	12,5%	3	11,5%	0	0,0%
Montijo	0	0,0%	1	3,8%	2	6,7%
Palmela	4	25,0%	4	15,4%	4	13,3%
Seixal	2	12,5%	3	11,5%	1	3,3%
Sesimbra	0	0,0%	0	0,0%	2	6,7%
Setúbal	5	31,3%	9	34,6%	12	40,0%
Sines	0	0,0%	2	7,7%	0	0,0%
Outros	2	12,5%	2	7,7%	7	23,3%
Total	16	100,0%	26	100,0%	30	100,0%

CT3 - Comentário à tabela 3

A análise da origem dos alunos matriculados no MSHT permite evidenciar que a sua base geográfica de recrutamento se centra na Península de Setúbal, destacando-se neste âmbito os concelhos de Setúbal, Palmela, Seixal e Moita.

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2017/2018	%	2016/2017	%	2015/2016	%
Lisboa	1	6,3%	4	15,4%	1	3,3%
Setúbal	14	87,5%	22	84,6%	26	86,7%
Outros	1	6,3%	0	0,0%	3	10,0%
Total	16	100,0%	26	100,0%	30	100,0%

CT4 - Comentário à tabela 4

No que se refere à origem dos alunos por distrito, no ano letivo em referência, dominam os alunos provenientes do distrito de Setúbal (87,5%).

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2017/2018	%	2016/2017	%
ALENTEJO	0	0,0%	0	0,0%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	1	6,3%	0	0,0%
ILHAS	0	0,0%	0	0,0%
LISBOA	15	93,8%	26	100,0%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	16	100,0%	26	100,0%

CT5 - Comentário à tabela 5

Na análise da proveniência dos alunos por região, verifica-se que a origem predominante dos estudantes matriculados, em 2016/2017, é a região de Lisboa (93,8%).

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2017/2018	%	2016/2017	%	2015/2016	%
Feminino	7	43,8%	13	50,0%	16	53,3%
Masculino	9	56,3%	13	50,0%	14	46,7%
Total	16	100,0%	26	100,0%	30	100,0%

CT6 - Comentário à tabela 6

A distribuição dos alunos por sexo evidencia, no conjunto do triénio, a tendência para o equilíbrio entre os matriculados, muito embora, o ano letivo 2017/2018 traduza uma tendência para o aumento de alunos do sexo masculino, relativamente ao feminino.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2017/2018	%	2016/2017	%	2015/2016	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	1	3,3%
Dos 21 aos 23 anos	0	0,0%	1	3,8%	0	0,0%
Dos 24 aos 27 anos	2	12,5%	6	23,1%	4	13,3%
Dos 28 aos 35 anos	4	25,0%	6	23,1%	10	33,3%
Dos 36 aos 40 anos	3	18,8%	2	7,7%	8	26,7%
Mais de 40 anos	7	43,8%	11	42,3%	7	23,3%
Total	16	100,0%	26	100,0%	30	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A distribuição por faixa etária dos estudantes matriculados em 2017/18, tem a principal incidência na faixa "Mais de 40 anos", com uma percentagem de 43,8%. O triénio evidencia uma tendência para o aumento dos alunos desta faixa etária.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2017/2018	%	2016/2017	%
Sem nível de escolaridade	0	0,0%	3	5,8%
Básico 1	4	12,5%	11	21,2%

Básico 2	3	9,4%	1	1,9%
Básico 3	4	12,5%	8	15,4%
Secundário	9	28,1%	10	19,2%
Superior	4	12,5%	2	3,9%
Desconhecido	0	0,0%	3	5,8%
Sem Informação	8	25,0%	14	26,9%
Total	32	100,0%	52	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

A análise do nível de escolaridade dos progenitores dos estudantes que frequentam este mestrado, reflete, por comparação com o ano precedente, um aumento dos alunos cujos pais detêm títulos académicos de nível superior. Todavia, o facto desta percentagem ser, claramente, inferior à soma daqueles que possuem outros graus académicos, permite afirmar que o curso tende a contribuir para o aumento dos índices de mobilidade social intergeracional.

CT9 - Comentário à tabela 9

No que respeita à situação profissional dos pais, predominam os Reformados (31,3%) seguidos dos Empregados (25%). Comparativamente ao ano letivo anterior, verifica-se a subida acentuada da categoria Reformados. Todavia é de atender à distribuição por outras categorias, desde "Sem informação", a "Outros", sendo a categoria "Desempregados" mais residual.

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2017/2018	%	2016/2017	%
Reformados	10	31,3%	8	15,4%
Empregados	8	25,0%	16	30,8%
Desconhecido	0	0,0%	2	3,8%
Desempregados	1	3,1%	0	0,0%
Outros	5	15,6%	12	23,1%
Sem Informação	8	25,0%	14	26,9%
Total	32	100,0%	52	100,0%

Parte B3 - Estudantes inscritos

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

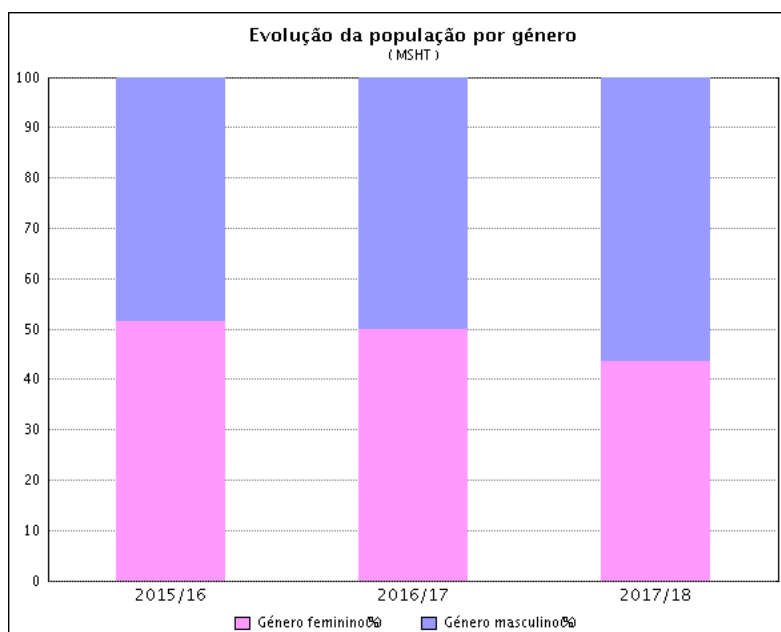
Ano Curricular	2017/2018	%	2016/2017	%	2015/2016	%
1º Ano	18	46,2%	21	40,4%	23	46,0%
2º Ano	21	53,8%	31	59,6%	27	54,0%
Total	39	100,0%	52	100,0%	50	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

A distribuição dos alunos por ano letivo evidencia que, no conjunto do triénio, o número de matrículas no 2º ano é superior às do primeiro ano. Este fato pode ser explicado pela dificuldade de muitos alunos em conseguirem completar o trabalho de final de curso nos prazos estipulados, quer por motivos de dificuldade de desenvolvimento de trabalho autónomo, quer por dependerem de terceiros para a obtenção de dados que lhes permita finalizar os respetivos trabalhos finais.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG1 - Comentário ao gráfico 1

De acordo com o gráfico, supra apresentado, observa-se que a distribuição dos alunos inscritos por ano e sexo evidencia uma ligeira oscilação. A tendência é para uma redução do sexo feminino, relativamente ao masculino.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2017/2018	%	2016/2017	%	2015/2016	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	1	2,0%
Dos 21 aos 23 anos	0	0,0%	1	1,9%	0	0,0%
Dos 24 aos 27 anos	8	20,5%	11	21,2%	10	20,0%
Dos 28 aos 35 anos	7	17,9%	14	26,9%	18	36,0%
Dos 36 aos 40 anos	6	15,4%	8	15,4%	10	20,0%
Mais de 40 anos	18	46,2%	18	34,6%	11	22,0%
Total	39	100,0%	52	100,0%	50	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

Tendo em consideração a distribuição dos alunos por grupo etário, a tendência do aumento dos alunos com mais de 40 anos (46,2% em 2017/2018), muito embora, aqueles que possuem idade inferior sejam predominantes, também neste ano letivo (53,8%).

d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante

Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2017/2018	%	2016/2017	%	2015/2016	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	7	18,0%	11	21,0%	6	12,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

Os alunos que possuem o estatuto de Trabalhador Estudante têm tido alguma oscilação, ao longo do triénio, sendo de 18% no ano letivo em análise, o que traduz uma percentagem muito significativa.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 13 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2017/2018	2016/2017	2015/2016
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	0	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT13 - Comentário à tabela 13

Não tem existido neste Curso qualquer mobilidade dos estudantes em termos Internacionais desde o início deste Curso que teve lugar em 2008/09. A percentagem no ano letivo em análise é de 0%, tal como em anos anteriores. Relativamente à mobilidade *outgoing* o facto de muitos estudantes trabalharem, bem como os custos de frequência, de curso similar noutro país, parecem não aliciar estes alunos à procura de formações análogas externas. Relativamente à mobilidade *incoming* a situação poderá ser explicada, pela especificidade do curso e por ser lecionado em português. Todavia, tem havido pedidos de informação, sobretudo por brasileiros. Contudo os custos para a frequência parecem constituir um elemento dissuasor.

B4.2 - Internacionalização

Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2017/2018	2016/2017	2015/2016
Estudantes Estrangeiros	2	1	0
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	0	0	0

CT14 - Comentário à tabela 14

Este curso tem contado com um número incipiente de estudantes estrangeiros, o ano letivo em apreciação inclui dois alunos de outra nacionalidade, que não portuguesa.

B4.3 - Parcerias internacionais

Não existem neste momento parcerias internacionais, mas é uma oportunidade de melhoria que este curso pretende estabelecer, nomeadamente a celebração de protocolos com instituições de outros países à medida que se vão consolidando as parcerias internas.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

As metodologias de ensino e as didáticas relativamente aos objetivos de aprendizagem das diversas unidades curriculares, estão naturalmente adaptadas aos objetivos das mesmas. Estas metodologias são particularizadas pelos docentes responsáveis dessas unidades curriculares, de acordo com os seus conteúdos e os objetivos e competências a adquirir que se pretende atingir em cada unidade curricular. Existem diferentes tipos de unidades curriculares que requerem diferentes estratégias pedagógicas, desde ações de natureza mais formal com aulas essencialmente teórico-práticas, passando pelas unidades curriculares em que existe uma essência mais prática. Estas metodologias possibilitam criar nos alunos competências aplicacionais para o que contam com uma componente de orientação tutorial que permite proporcionar aos estudantes um maior acompanhamento fora da estrutura de aulas tradicionais. Servem de exemplo os trabalhos finais, no 1º e 2º anos, em que, em qualquer dos casos, o acompanhamento se faz com orientação tutorial.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2017/2018				2016/2017				2015/2016			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MSHT10114	Conceção e Gestão da Formação	Gestão de Recursos Humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	20	85,0%	85,0%	100,0%
MSHT10106	Controlo de Riscos Profissionais	Tecnologia e Organização Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	20	90,0%	90,0%	100,0%
MSHT10111	Ergonomia	Gestão de Recursos Humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	20	80,0%	80,0%	100,0%
MSHT10104	Estatística e Fiabilidade	Tecnologia e Organização Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	20	90,0%	90,0%	100,0%
MSHT02	Fiabilidade e Gestão de Riscos	Tecnologia e Organização Industrial	15	93,3%	93,3%	100,0%	20	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
MSHT04	Formação e Comunicação	Gestão de Recursos Humanos	15	86,7%	86,7%	100,0%	18	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
MSHT05	Gestão da Cultura e Comportamentos de Segurança	Gestão de Recursos Humanos	16	93,8%	93,8%	100,0%	23	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
MSHT10110	Gestão da Prevenção	Gestão de Recursos Humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	19	78,9%	78,9%	100,0%
MSHT03	Gestão da Prevenção e Organização de Emergência	Gestão de Recursos Humanos	14	92,9%	92,9%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
MSHT10101	Gestão das Organizações	Gestão	-	-	-	-	-	-	-	-	22	95,5%	95,5%	100,0%
MSHT08	Gestão, Riscos Psicossociais e Ergonomia	Gestão de Recursos Humanos	14	92,9%	92,9%	100,0%	21	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
MSHT10108	Higiene do Trabalho	Controlo de Processos	-	-	-	-	-	-	-	-	21	85,7%	85,7%	100,0%
MSHT07	Higiene no Trabalho	Controlo de Processos	14	92,9%	92,9%	100,0%	21	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
MSHT10105	Identificação e Avaliação de Riscos	Tecnologia e Organização Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	20	95,0%	95,0%	100,0%
MSHT10102	Legislação, Regulamentação e Normalização	Direito	-	-	-	-	-	-	-	-	21	85,7%	85,7%	100,0%
MSHT09	Métodos e Técnicas de Investigação Aplicada	Gestão de Recursos Humanos	16	87,5%	87,5%	100,0%	43	95,3%	90,7%	95,1%	-	-	-	-
MSHT10112	Organização da Emergência	Mecânica dos Meios Sólidos	-	-	-	-	-	-	-	-	20	80,0%	80,0%	100,0%

MSHT10	Projecto Individual em Contexto Real de Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	15	80,0%	80,0%	100,0%	20	85,0%	85,0%	100,0%	-	-	-	-
MSHT10115	Projeto Individual em Contexto Real de Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	21	81,0%	81,0%	100,0%
MSHT10109	Psicossociologia do Trabalho	Gestão de Recursos Humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	20	85,0%	85,0%	100,0%
MSHT01	Segurança e Regulamentação no Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	15	93,3%	93,3%	100,0%	18	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
MSHT10107	Segurança no Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	20	80,0%	80,0%	100,0%
MSHT10113	Sistemas de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	21	85,7%	85,7%	100,0%
MSHT06	Sistemas de Gestão da SHST e Auditorias	Tecnologia e Organização Industrial	15	86,7%	86,7%	100,0%	42	100,0%	97,6%	97,6%	-	-	-	-
MSHT10103	Técnica de Informação, Comunicação e Negociação	Gestão de Recursos Humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	21	90,5%	90,5%	100,0%
1º ano			149	89,9%	89,9%	100,0%	245	98,0%	96,7%	98,8%	306	85,9%	85,9%	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

Relativamente às taxas de sucesso, versus o número de alunos inscritos nas diversas unidades curriculares, que integram o 1º ano do Mestrado em SHT, podemos retirar as seguintes conclusões: Em 2017/18 e nos anos anteriores o aproveitamento dos alunos inscritos, que foram sujeitos a avaliação, foi próximo de 100% no final dos vários momentos de avaliação das diversas unidades curriculares.

Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2017/2018				2016/2017				2015/2016			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MSHT10118	Análise e Gestão de Riscos	Tecnologia e Organização Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	18	94,4%	94,4%	100,0%
MSHT10117	Auditoria e Sistemas de Gestão da SHST	Tecnologia e Organização Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	18	88,9%	88,9%	100,0%
MSHT12	Dissertação/Projeto/Estágio em SHT	Tecnologia e Organização Industrial / Gestão de Recursos Humanos	23	56,5%	56,5%	100,0%	33	27,3%	27,3%	100,0%	-	-	-	-
MSHT10119	Gestão da Informação e Organização para a Segurança Comportamental	Gestão de Recursos Humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	18	94,4%	94,4%	100,0%
MSHT10116	Métodos e Técnicas de Investigação Aplicada	Gestão de Recursos Humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	19	89,5%	89,5%	100,0%
MSHT10120	Projeto Individual Final	Tecnologia e Organização Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	26	30,8%	30,8%	100,0%
MSHT11	Seminários em SHT	Tecnologia e Organização Industrial / Gestão de Recursos Humanos	20	80,0%	80,0%	100,0%	4	0,0%	0,0%	0,0%	-	-	-	-

2º ano	43	67,4 %	67,4 %	100,0 %	37	24,3 %	24,3 %	100,0 %	99	75,8 %	75,8 %	100,0 %
--------	----	--------	--------	---------	----	--------	--------	---------	----	--------	--------	---------

CT16 - Comentário à tabela 16

O facto de o triénio em análise constituir uma etapa de transição entre o anterior currículo e o atual, poderá explicar o facto da tabela só contemplar unidades curriculares no ano letivo 2015/2016 que não tiveram inscrições nos anos seguintes. Com efeito estas UC foram integradas no currículo do 1º ano a quando da reestruturação.

Relativamente ao ano letivo 2017/2018 observa-se um aumento significativo dos estudantes que obtiveram sucesso na UC "Dissertação/Projeto/Estágio em SHT" (56,6%). O trabalho autónomo que esta Unidade Curricular requiere parece ser um dos maiores entraves à sua realização com taxas superiores de sucesso. Relativamente, à UC "Seminário" a taxa de sucesso também é, ligeiramente, inferior à taxa média de sucesso das UC de 1º ano, situando-se neste caso em 80%, o que poderá ser explicado pelo efeito de contágio do trabalho que desenvolvem no decurso do ano letivo e, designadamente, na UC "Dissertação/Projeto/Estágio em SHT".

(global)

	2017/2018				2016/2017				2015/2016			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	192	84,9%	84,9%	100,0%	282	88,3%	87,2%	98,8%	405	83,5%	83,5%	100,0%

CT17 - Comentário à tabela 17

Considerando o somatório de todas as unidades curriculares do plano de estudos do curso de Mestrado, constata-se que as taxas de sucesso no ano letivo de 2017/18, entre os alunos avaliados, atinge os 100%, ou seja dos que se sujeitaram a avaliação todos foram bem sucedidos, ao invés, existe uma percentagem de cerca de 15,1% que não se sujeitaram a qualquer tipo de avaliação. Estes dados, vêm em linha com os anos anteriores.

b) Retenção, prescrição e abandono do curso

Tabela 18 - Retenção, prescrição e abandono do curso

Indicadores	2017/2018	%	2016/2017	%	2015/2016	%
Retenção no 1º Ano	2	9,5%	1	4,4%	0	0,0%
Anulações de matrícula com Diploma Intermédio	2	5,1%	17	32,7%	7	14,0%
Prescrições	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula no curso	5	12,8%	20	38,5%	17	34,0%

CT18 - Comentário à tabela 18

A taxa de retenção no 1º Ano do Mestrado em SHT foi no ano letivo de 2017/18 de 9,5%, ou seja, relativamente baixa. As anulações de matrícula com Diploma Intermédio, isto é o abandono escolar no final do 1º ano, foi em 2017/18 de 5,1%, tendo descido, substancialmente, relativamente aos anos precedentes. As anulações de matrícula também foram mais reduzidas do que nos anos anteriores do triénio em análise.

Esta situação pode significar uma tendência de "normalização" quando comparada com os anos antecedentes, os quais terão sido mais afetados pelo processo de transição decorrente da reestruturação do Plano Curricular do Mestrado.

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 19 - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2017/2018	2016/2017	2015/2016
Total de Graduados	13	9	8
Graduados em até N anos/Total de Graduados	84,6% - 11	77,8% - 7	87,5% - 7

Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	15,4% - 2	22,2% - 2	12,5% - 1
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	2	2	2
Graduados/Estudantes matriculados	81,3%	34,6%	26,7%
Nota Média Final dos Diplomados	16,1	16,2	14,9

CT19 - Comentário à tabela 19

Os indicadores de eficácia global no ano letivo em análise, refletem que, em 2017/2018, do total de alunos que terminam o curso 84,6% fizeram-no em 2 anos, por outro lado, 15,4% completaram em 2+1ano. Salienta-se o aumento do número de alunos que terminaram o mestrado no ano letivo em análise, quando comparado com os anos precedentes.

Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes

Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)

No ano letivo 2017/2018 a Direção do Curso teve particular atenção à introdução de melhorias pedagógicas nas Unidades Curriculares que no ano 2016/17 tinham evidenciado mais vulnerabilidades. Com efeito, no ano letivo anterior procedeu-se a uma avaliação complementar daquela que é suportada pelo Sistema de Gestão da Qualidade do IPS. Essa avaliação justificou-se pela circunstância de se tratar de um ano letivo objeto de transição curricular, logo a necessitar atenção suplementar. Procedeu-se à avaliação, detalhada, das perceções dos alunos quanto aos conteúdos e relação pedagógica no conjunto das unidades curriculares do novo plano de estudos do Mestrado em SHT. Esta avaliação foi feita por UC e por docente, designadamente em UC que possuem vários módulos lecionados por diferentes docentes. Dos dados obtidos resultou a identificação de vários pontos de melhoria, os quais foram, em boa parte, implementados no ano letivo agora em análise.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

As formas e metodologias utilizadas por este Mestrado para fomentar e promover o apoio ao sucesso escolar dos alunos, tem sido desenvolvida, em particular, no contexto da interação dos docentes com os alunos, quer pedagogicamente, quer cientificamente. Os docentes demonstram grande disponibilidade para receber e "trocar impressões" com os alunos de uma forma presencial ou em alternativa por via eletrónica. A abertura referida, tem como principal objetivo cooperar e ajudar os alunos, fundamentalmente, na realização dos trabalhos práticos e no esclarecimento de dúvidas para a avaliação sumativa das diversas unidades curriculares no decorrer do ano letivo. A realização dos Projetos quer no final do 1º Ano, quer no culminar do 2º Ano, está formalmente instituído com a tutoria "flexível" dos docentes aos respetivos alunos.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Desde o início deste Mestrado em SHT no ano letivo de 2008/2009 que tem existido preocupação com o desenvolvimento de competências extracurriculares. De entre as ações desenvolvidas, neste âmbito, contam-se visitas a empresas industriais, onde o objetivo principal é dar a conhecer as boas práticas de segurança e saúde no trabalho, bem como a identificação das políticas de SHT presentes nestas organizações. A realização de aulas abertas e Seminários, nomeadamente realizados no âmbito do curso, bem como o estímulo à participação em Conferências e Congressos, tem sido um objetivo e prática corrente na dinamização do curso. Alguns alunos têm apresentado trabalhos em Seminários e Congressos através de artigos provenientes das suas dissertações.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

O IPS dispõe do Serviço de Promoção da Empregabilidade (SPE-IPS) que tem como principal objetivo promover políticas e ações que fomentem a integração profissional dos seus diplomados no mercado de trabalho, desenvolvendo um conjunto de atividades que proporcionam uma maior interação com as empresas, designadamente, a realização de Feiras de Emprego, disponibilização do Portal de Emprego, apoio na procura ativa de emprego (realização de workshops sobre técnicas de procura de emprego, elaboração de CV, cartas de

apresentação, ...), prestando igualmente serviços de orientação e apoio ao desenvolvimento de carreira para os estudantes finalistas do IPS. Sendo este Mestrado em SHT um Curso que dá acesso a uma certificação profissional, homologada pela ACT (Autoridade das Condições de Trabalho), a inserção na vida ativa é uma constante quando os alunos concluem este Mestrado, mas também quando terminam o 1º ano do mesmo. Considerando o Decreto-Lei nº 42/2012, de 28 de agosto, todos os alunos, com curso superior, que possuam o 1º Ano deste Curso têm acesso ao Título Profissional de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho (nível VI). Caso conclua com aproveitamento o Mestrado têm acesso ao Título Profissional nível VII. Apesar de muitos alunos serem trabalhadores estudantes, quando terminam este curso, geralmente há uma reconversão profissional de alguns alunos para a área de SHT. Para os alunos que não trabalham quando iniciam este Mestrado, além de saírem com uma habilitação académica de Mestre, também têm acesso a um reconhecimento profissional neste domínio da SHT. Embora sem indicadores objetivos o levantamento informal da empregabilidade aponta-nos para níveis muito elevados.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

A. - Análise global dos resultados

A análise global dos resultados obtidos no âmbito do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Segurança e Higiene no Trabalho pode considerar-se positiva, sobretudo no que respeita à sua considerável procura, principalmente pelos motivos expostos anteriormente, e às boas taxas de sucesso escolar. No que diz respeito à inserção profissional destes alunos no mercado de trabalho, o acesso ao Título Profissional (níveis VI e nível VII) de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho" é uma forte mais-valia para todos os diplomados deste curso. O acesso à possibilidade de exercerem uma profissão no domínio da SHT, que está regulamentada na Lei Nacional, só por si já será um ponto positivo neste curso. A sinergia entre a habilitação formal e a certificação profissional é algo que contribui para a já referida reconversão profissional dos alunos que já possuem uma atividade profissional, e para os alunos ainda inativos profissionalmente, pois permite-lhes de uma forma mais fácil e acessível integrarem-se profissionalmente no mercado de trabalho. Apesar disso, considera-se que esta situação também contribui para existir algum abandono entre o 1º e o 2º ano do mestrado, pois alguns alunos ao obter o Título Profissional e ao começarem a trabalhar têm tendência para não se inscrever no 2º ano letivo. Outro aspeto a salientar e a melhorar remete para o número de anos que os alunos demoram para concluir a sua Dissertação, nomeadamente pela dificuldade de conciliação trabalho/escola e gestão do tempo. Contudo a reestruturação do curso, já levada a cabo, e que teve efeitos a partir do ano letivo 2016-2017 visou contribuir para atenuar estes problemas. Os números obtidos no ano letivo 2017-2018 mostram um aumento considerável na taxa de conclusão.

B. - Propostas de melhoria a implementar

As propostas de melhoria a implementar, tendo por referência o contexto em que o Mestrado se insere, são várias e envolvem, designadamente:

- Uma maior divulgação do acesso ao Título Profissional nível VII, com a conclusão do Mestrado em SHT;
- O incentivo dos profissionais nesta área de atividade a progredirem na sua formação ou a reciclar formações anteriores;
- Considerando os componentes menos pontuados nas avaliações efetuadas pelos alunos, designadamente através do Sistema de Gestão da Qualidade no IPS e de outras avaliações realizadas pela Direção do Curso, procurar-se-á assegurar um processo de melhoria contínua, designadamente, ao nível das práticas pedagógicas e da relevância e atualização de conteúdos de algumas UC, bem como dos processos de avaliação e, ainda ao nível dos modos de tutoria no desenvolvimento dos trabalhos individuais.